



> Carta da Presidência

O ano de 2015 caracterizou-se pela melhoria das economias de Espanha e Portugal, com crescimentos, respectivamente, de 3,2% e 1,5%. Esta recuperação das economias da Península Ibérica continuará a manter-se em 2016, embora de uma forma mais atenuada, de acordo com as estimativas recentes das instituições internacionais.

Neste contexto económico, o aspeto mais significativo em 2015 foi o crescimento da procura elétrica no conjunto da Península Ibérica (1,6%). A procura de eletricidade em Espanha cresceu 1,8% em 2015, face a uma queda de 0,1% registada em 2014. No caso de Portugal, este aumento situou-se nos 0,3%, face aos -0,7% de 2014.

Estes dados situam-se em linha com a tendência que se verifica na maioria das economias avançadas, onde parece que se consolida o desacoplamento entre a evolução da procura elétrica e o crescimento do PIB.

No que diz respeito aos preços em 2015, o nosso mercado registou preços ligeiramente superiores aos dos restantes mercados europeus, consequência de uma menor hidraulicidade e menos vento na primeira parte do ano, assim como do aumento da procura. Tudo isto sem considerar os diferentes tratamentos fiscais que afetam a produção nos países europeus. Nomeadamente, o preço médio em Espanha foi de 50,32 €/MWh e em Portugal de 50,43 €/MWh, registando-se um preço igual em ambos os países durante 97,6 % das horas.

Quanto à fronteira com a França, em quase 15% das horas do ano, a diferença de preço com a Espanha em 2015 foi inferior a 1 €/MWh, face aos 9% em 2014. Neste sentido destaca-se o efeito da entrada em operação comercial, no dia 5 de outubro de 2015, da nova interligação elétrica entre a Espanha e a França. Muito embora para uma análise mais precisa fosse necessário mais tempo, é de assinalar que depois de 7 meses, esse valor anda por volta dos 34%.

Em termos de energia, o mercado “spot” manteve os seus níveis de liquidez, com um volume de negociação de aproximadamente 260 TWh, equivalente a quase 80% do consumo elétrico na Península Ibérica.

Para os mercados de eletricidade na Europa, o ano 2015 foi especialmente relevante, porque em agosto entrou em vigor o código de rede sobre alocação de capacidade e gestão dos congestionamentos, com implicações significativas para o processo de formação de preços e também para a nossa companhia.

Entre outros aspetos, esta nova regulamentação europeia, de cumprimento obrigatório por parte dos Estados membros, formaliza os projetos já em andamento, de acoplamento de mercados diários e integração de mercados intradiários, como o modelo de integração a seguir em toda a UE.



No que diz respeito à nossa empresa, as autoridades de Espanha e Portugal designaram em dezembro passado o OMIE como “Nominated Electricity Market Operator” (NEMO), o que significa que se cumprem todos os requisitos que a legislação europeia estabelece para ser um operador de mercado que faz parte do processo de construção europeia do mercado interno da energia.

Por outro lado, em julho de 2015, o OMIE obteve a acreditação da Agência de Cooperação dos Reguladores da Energia (ACER) como “Registered Reporting Mechanism” (RRM). Deste modo, o OMIE tornava-se um dos cinco primeiros RRM da UE, cumprindo todos os requisitos exigidos pela ACER para oferecer serviços de “reporting” aos agentes.

O ano de 2016 é, também, um ano muito relevante para o OMIE. Continuamos a trabalhar ativamente na consolidação e extensão do mercado diário e na implantação, a nível europeu, de uma plataforma de negociação contínua nas interligações no horizonte intradiário, compatível com os nossos leilões intradiários. Este novo projeto permitirá a aproximação de um mercado líquido ao tempo real e, portanto, facilitará uma maior integração de energias renováveis e a participação mais ativa da procura no mercado elétrico.

O OMIE desenvolve a sua atividade numa envolvente cada vez mais complexa e internacional. Podemos estar satisfeitos, porque no exercício anterior, a nossa sociedade registou lucros no âmbito do esperado. Nesta Memória apresentamos a atividade da OMIE em 2015, cujos excelentes resultados são fruto da dedicação e do profissionalismo da equipa de pessoas que integram o Operador do Mercado Ibérico, assim como do apoio dos membros do Conselho de Administração e de todos os nossos acionistas.

Pedro Mejía Gómez

Presidente



José Carvalho Netto

Vicepresidente

